

Seguem os números da gripe no Estado do Mato Grosso do Sul, considerando os três tipos de vírus de maior circulação (Influenza A, H1N1, Influenza A H3N2 e Influenza B):

Situação Epidemiológica da Influenza/SRAG, segundo município de residência, Mato Grosso do Sul, SE 1 a 18*, 2018.					
Municípios	Casos notificados/internados SRAG- Síndrome Respiratória Aguda Grave	Confirmados Influenza A H1N1	Confirmados Influenza A H3N2	Confirmados Influenza A não subtipado	Confirmados Influenza B
Alcinópolis	1				
Anastácio	1				
Aquidauana	4		2		
Aral Moreira	1				
Batayporã	1				
Bela Vista	1				
Bodoquena	1				
Bonito	1				
Caarapó	1				
Campo Grande	153	3	8		2
Cassilândia	2				
Chapadão do Sul	2				
Corumbá	2				
Coxim	2				
Deodápolis	1				
Dourados	2				
Eldorado	2				
Ivinhema	5		1		
Jaraguari	1				
Jardim	2	1			
Ladário	2				
Maracaju	2				
Naviraí	8		2		
Nioaque	1		1		
Nova Andradina	5				
Paranaíba	1				
Ponta Porã	1				
Porto Murtinho	1				
Ribas do Rio Pardo	1				
São Gabriel do Oeste	2				
Terenos	2				
Três Lagoas	2				
TOTAL	214	4	14	0	2

Critério de confirmação: LABORATORIAL - LACEN/MS

Fonte: SINAN INFLUENZA

*Dados até 02/05/2018

TRIADOS 565 AMOSTRAS DE INFLUENZA (SINDROME GRIPAL-SG E SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE- SRAG) PELO LACEN NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL ATÉ 02/05/2017. ESTAS, 64 POSITIVAS CONFORME TABELA ABAIXO:

CASOS CONFIRMADOS DE INFLUENZA (SG/SRAG), MATO GROSSO DO SUL, 2018.

Municípios	Influenza A H1N1	Influenza A não subtipado	Influenza A H3N2	Influenza B
Aquidauana	-	-	5	-
Campo Grande	6	6	19	7
Corumbá	-	-	-	1
Ivinhema	-	-	3	-
Jardim	1	-	1	-
Maracaju	-	-	1	1
Naviraí	-	-	5	-
Nioaque	-	-	1	-
Nova Andradina	-	-	2	-
Ribas do Rio Pardo	-	-	1	1
Selvíria	-	-	1	-
Sidrolândia	-	-	1	-
Três Lagoas	-	1	-	-
TOTAL	7	7	40	10

FONTE: GAL/LACEN/SES/MS

ÓBITOS POR INFLUENZA, MATO GROSSO DO SUL.

ANO	INFLUENZA "A"			INFLUENZA "B"	TOTAL CONFIRMADOS
	H1N1	INFLUENZA A/H3 sazonal	INFLUENZA "A" NÃO SUBTIPADO		
2009	26	1	0	0	27
2010	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0
2012	8	0	0	0	8
2013	4	3	2	6	15
2014	21	7	1	0	29
2015	1	4	0	2	7
2016	95	0	1	7	103
2017	0	3	2	1	6
2018*	0	4	0	0	4

FONTE: SINAN INFLUENZA

*DADOS ATÉ: 02/05/2018

ÓBITOS CONFIRMADOS INFLUENZA		MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA
H1N1	-	-
H3N2/SAZONAL	4	1 AQUIDAUANA
		2 CAMPO GRANDE
		1 NAVIRAÍ
INFLUENZA "B"	-	-
INFLUENZA "A" NÃO SUBTIPADO	-	-
TOTAL CONFIRMADOS		4

FONTE: SINAN INFLUENZA

*DADOS ATÉ: 02/05/2018

ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA- INFLUENZA	TOTAL
CAMPO GRANDE	1
TOTAL EM INVESTIGAÇÃO	1

FONTE: SINAN INFLUENZA

*DADOS ATÉ: 02/05/2018

Óbitos por Influenza (N=4)	n	%
Com Fatores de Risco	3	75,0
Crianças < 5 anos	0	0,0
Adultos ≥ 60 anos	0	0,0
Gestantes	0	0,0
Puerpério (até 42 dias do parto)	0	0,0
Pneumopatias crônicas	0	0,0
Doença cardiovascular crônica	1	25,0
Imunodeficiência/Imunodepressão	0	0,0
Doença hepática crônica	0	0,0
Doença neurológica crônica	0	0,0
Doença renal crônica	0	0,0
Síndrome de Down	0	0,0
Diabetes mellitus	2	50,0
Obesidade	1	25,0
Indígenas	0	0,0
Outras comorbidades	3	75,0

FONTE: SINAN INFLUENZA

DIFERENÇA ENTRE RESFRIADO e GRIPE		INFLUENZA	
SINTOMAS	RESFRIADO	GRIPE	
Febre	Baixa ou ausente	Não chega a 39°	
Dor de cabeça	Leve ou ausente	Moderada	
Calafrios	Raros	Esporádicos	
Cansaço	Leve	Moderado	
Dor de Garganta	Moderada	Intensa	
Tosse	Leve a moderada	Moderada	
Catarro	Moderado	Forte e com congestão nasal	
Dores Musculares	Leve	Moderada	
Ardência nos Olhos	Leve	Leve	



Secretaria de Estado de Saúde



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul



VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



LACENMS



Administração e Finanças
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

IDENTIFIQUE OS SINTOMAS

INFLUENZA



FEBRE ALTA



DOR NO CORPO



DOR DE CABEÇA



DOR DE GARGANTA



CORIZA



TOSSE



DESCONFORTO RESPIRATÓRIO

FORMAS DE TRANSMISSÃO

INFLUENZA



A transmissão ocorre da mesma forma que na gripe comum, por meio das mãos a pessoa pode carregar o agente infeccioso diretamente para a boca, nariz e olhos.

1-4 DIAS

É o tempo que pode demorar para uma pessoa infectada apresentar os sintomas

1-7 DIAS

É o tempo que pode levar para transmitir o vírus para outra pessoa

**COMO SE
PREVENIR**

INFLUENZA



Lave sempre as mãos com água e sabão e evite levar as mãos ao rosto e, principalmente à boca.



Leve sempre um frasco de álcool gel para garantir que as mãos fiquem esterilizadas.



Se achar necessário, utilize uma máscara em locais de risco para proteger-se de gotículas infectadas que possam estar no ar.



Não compartilhe utensílios de uso pessoal como toalhas, copos, talheres e traveseiros.



Verifique com o médico se há necessidade de tomar a vacina que já está disponível contra a Influenza.



Mantenha hábitos saudáveis. Alimente-se bem e coma bastante frutas e verduras. Beba bastante água.

SES
Secretaria de Estado
de Saúde



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA



Administração e Finanças
TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO

VACINAÇÃO

INFLUENZA



VEJA se você
FAZ PARTE
de um dos
GRUPOS a serem
VACINADOS!



SES
Secretaria de Estado
de Saúde



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA



Administração e Finanças
TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO

GRUPOS PRIORITÁRIOS PARA VACINAÇÃO

INFLUENZA

IDOSOS
Acima de 60 anos.

CRIANÇAS
6 meses a menores de 5 anos

JOVENS
12 a 21 anos sob medidas socioeducativas.

PRISÃO
População privada de liberdade e funcionários do sistema prisional.

OBESOS
IMC acima de 40 em adultos.

INDÍGENAS
Povos indígenas.

GESTANTES
Em qualquer idade gestacional, puérperas no período até 45 dias após o parto.

PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS
Não transmissíveis e outras condições clínicas especiais independentemente da idade. No entanto, mantém-se a necessidade de prescrição médica especificando o motivo da indicação da vacina, que deverá ser apresentada no ato da vacinação.

PROFESSORES
De escolas públicas e privadas: Serão vacinados mediante apresentação do crachá o "holerite".

SAÚDE
Trabalhador na área de Saúde

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE:

1. Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza- 2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
2. Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
3. Notificar e tratar todos os casos que atendam a definição de caso de SRAG, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE:

- Protocolo de Tratamento de Influenza de 2017:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>

- Site de A a Z – Influenza:

<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>

- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:

<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>

- Arquivos importantes sobre Influenza e Vídeo da demonstração de coleta de aspirado de nasofaringe sobre influenza:

<http://www.sgvs.saude.ms.gov.br/coordenadoria-estadual-de-vigilancia-epidemiologica/doencas-endemicas/>

Relembrando...

A gripe é uma doença respiratória causada pelo vírus influenza que provoca febre, tosse, dor de garganta, dores no corpo e mal estar. O maior gravidade da infecção pelo vírus influenza são as complicações como pneumonias, dificuldades respiratórias que podem levar à internação e até mesmo ao óbito.

O antiviral Oseltamivir, de nome comercial **Tamiflu**, está disponível em todo o Estado gratuitamente, e o seu uso no início dos primeiros sintomas da gripe é fundamental para prevenir o agravamento dos casos. Porém, existem critérios pré definidos pelo Protocolo de Tratamento de Influenza que devem ser seguidos.

Atenção aos sintomas: febre, tosse, dor de garganta e dores nas articulações, musculares ou de cabeça. É fundamental ao apresentar esses sinais, principalmente pacientes com comorbidades, procurar atendimento no início dos sintomas favorecendo o tratamento oportuno (em até 48 horas).

O tratamento pode ser prescrito tanto por médicos do SUS como particulares, com a dispensação, sem custos, garantida pela rede pública.

Uma ação fundamental para diminuir a circulação dos vírus da gripe é a adoção de hábitos simples:

- **Higienizar as mãos com frequência;**
- **Utilizar lenço descartável para higiene nasal;**
- **Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;**
- **Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;**
- **Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;**
- **Não partilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal;**
- **Evitar aperto de mãos, abraços e beijo social;**
- **Reduzir contatos sociais desnecessários e evitar, dentro do possível, ambientes com aglomeração;**
- **Evitar visitas a hospitais;**
- **Ventilar os ambientes.**

DÚVIDAS FREQUENTES

Resfriado e influenza (gripe) são a mesma coisa? Não. O resfriado geralmente é mais brando que a gripe e pode durar de 2 a 4 dias. Também apresenta sintomas relacionados ao comprometimento das vias aéreas superiores, mas a febre é menos comum e, quando presente, é de baixa intensidade. Outros sintomas também podem estar presentes, como mal-estar, dores musculares e dor de cabeça. Assim como na gripe, o resfriado comum também pode apresentar complicações como otites, sinusites, bronquites e até mesmo quadros mais graves, dependendo do agente etiológico que está provocando a infecção.

Qual a diferença da gripe comum para a "gripe A"? O que popularmente ficou conhecida como "gripe A" é, na verdade, a gripe causada pelo vírus influenza A H1N1. Em 2009, o mundo enfrentou uma pandemia desta gripe, com grande repercussão na saúde das pessoas e sobrecarga da rede de serviços de saúde.

Outro vírus **influenza A** que também está circulando pelo mundo é o H3N2. A vacina contra a gripe protege tanto contra o **H1N1** como contra o **H3N2**, além de também oferecer proteção contra **influenza B**.

Qual o critério para a escolha dos grupos? Os grupos prioritários são escolhidos levando em conta as pessoas com mais chances de desenvolver complicações a partir da gripe. Os critérios são construídos a partir da investigação do perfil dos casos graves e dos casos de óbito por gripe.

Qual exame deve ser feito para a comprovação da infecção por algum desses tipos da Influenza? O exame preconizado para detecção do vírus é o **Swab Combinado Naso/Orofaringe**, uma coleta simples em que o produto coletado é a secreção nasal e oral do paciente. Esta é feita com swab (um cotonete um pouco maior do que utilizado em casa).

UNIDADES SENTINELAS OFICIAIS PARA SINDROME GRIPAL (SG)

UBS Coophavilla II

UBS Coronel Antonino

UNIDADES SENTINELAS OFICIAIS PARA SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Clínica Campo Grande

Hospital Regional HRMS

Referências:

Protocolo de tratamento de Influenza, 2015. Ministério da Saúde.

Boletim digital Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul
(<http://www.saude.rs.gov.br/>)